



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ACESSIBILIDADE PARA SURDOS EM MUSEUS: UM ESTUDO DE
TESES E DISSERTAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA**

ANGELICA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

RIO DE JANEIRO

AGOSTO

2021

ANGELICA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

**ACESSIBILIDADE PARA SURDOS EM MUSEUS: UM ESTUDO DE
TESES E DISSERTAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tânia Chalhub de Oliveira

RIO DE JANEIRO
AGOSTO, 2021

S237a Santos, Angelica Cristina Rodrigues dos.
Acessibilidade para surdos em museus: um estudo de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira / Angelica Cristina Rodrigues dos Santos. — 2021.
38 f. : il. color ; 30 cm.

Orientadora: Tânia Chalhub de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2021.

1. Museus. 2. Acessibilidade. 3. Surdos - Educação. I. Título.
II. Oliveira, Tânia Chalhub de.

CDD 371.912

ANGELICA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

**ACESSIBILIDADE PARA SURDOS EM MUSEUS: UM ESTUDO DE
TESES E DISSERTAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tânia Chalhub de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Chalhub de Oliveira – Professora do DESU/INES

Prof^ª. Dr^ª. Marisa Gomes – Professora do DESU/INES

Prof. Dr. Ricardo Janoario – Professor do DESU/INES

Aprovada em ____ / ____ / _____

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial minha mãe Sandra, aos meus irmãos, meu pai. E ao meu Mestre de Vida, Dr. Daisaku Ikeda, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo apoio e incentivo no decorrer dos estudos. Em especial a minha mãe por total dedicação.

Agradeço também aos meus amigos da organização Soka Gakkai Internacional e da banda Asas da Paz Kotekitai do Brasil por permitirem dividir estes momentos com eles.

Às amigas Andréa, Flávia, Cláudia, Bebel, aos colegas do curso de Pedagogia, mas em especial a amiga Elen Núbia por toda a cumplicidade ao longo da faculdade, até os dias de hoje.

Aos intérpretes maravilhosos com os quais pude aprender muito.

Aos técnicos administrativos, mas especificamente ao Márcio e ao Saulo.

Aos professores do DESU Maria Carmem, Ricardo Janoario, Marisa Gomes, Aline Xavier, Érica Machado e Yrlla Ribeiro pelos diálogos e encorajamento.

Um agradecimento todo especial à minha orientadora e professora Tânia Chalhub por não ter desistido de mim, pelo apoio desde a época da Iniciação Científica, por todo o aprendizado passado por ela e pelas brilhantes trocas.

Existe uma única estrada e somente uma, e essa é a estrada que eu amo. Eu a escolhi. Quando trilho nessa estrada as esperanças brotam, e o sorriso se abre em meu rosto. Dessa estrada nunca, jamais fugirei.”

Daisaku Ikeda

RESUMO

O museu é reconhecido como um espaço não escolar para a educação e para que tenha uma melhor fruição da experiência é importante pensar em como ele será inclusivo e nas necessidades comunicacionais de todos que frequentam. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é discutir como as pesquisas acadêmicas dos programas de mestrado e doutorado do Brasil estão abordando as questões relacionadas à acessibilidade para surdos em museus numa abordagem qualitativa e quantitativa. A presente pesquisa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, levantamento de legislação e por último uma análise de trabalhos acadêmicos nesta base de dados utilizando as palavras-chaves “acessibilidade”, “educação e acessibilidade”, “acessibilidade, surdo e museu”. De forma geral, as pesquisas ressaltam a importância da acessibilidade nos museus para surdos é fundamental que as visitas sejam mediadas por intérpretes ou educadores surdos, na mesma proporção de visitas para pessoas ouvintes; priorizando o acolhimento e atendimento das demandas da comunidade surda. As pesquisas, mesmo que em número ainda tímido, nos revelam que os museus precisam estar preparados para receber surdos com profissionais que sejam fluentes em línguas de sinais, com aparatos tecnológicos e atitudes que denotem acessibilidade e inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade. Museu. Educação de surdo.

ABSTRACT

The museum is recognized as a non-school space for education and in order to have a better enjoyment of the experience, it is important to think about how it will be inclusive and the communication needs of everyone who attends. In this context, the objective of this research is to discuss how academic research from master's and doctoral programs in Brazil are addressing issues related to accessibility for the deaf in museums. This research was carried out through a bibliographical research, legislation survey and finally an analysis of academic works in this database using the keywords "accessibility", "education and accessibility", "accessibility, deaf and museum". In general, research emphasizes the importance of accessibility in museums for deaf people, it is essential that visits are mediated by deaf interpreters or educators, in the same proportion as visits to hearing people; prioritizing the reception and meeting the demands of the deaf community. The surveys, although still small in number, reveal that museums need to be prepared to receive deaf people with professionals who are fluent in sign languages, with technological devices and attitudes that denote accessibility and inclusion.

Keywords: Accessibility. Museum. Deaf education

LISTA DE SIGLAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

DESU- Departamento de Ensino Superior

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing

IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus

INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

MAR- Museu de Arte do Rio

MN - Museu Nacional

PNSM - Plano Nacional Setorial de Museus

REM- Rede de Educadores em Museus

SAE- Seção de Assistência ao Ensino

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP- Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Espectro da acessibilidade

Gráfico 1 – Principais elementos de acessibilidade para surdos em museus

Figura 1- QrCode da exposição “*O Mar brasileiro nas pontas dos dedos*”

Figura 2 - O mar brasileiro nas pontas dos dedos

Gráfico 2 - Trabalhos acadêmicos recuperados na BDTD relacionados ao tema acessibilidade em museus para surdos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	14
1. ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM MUSEUS	17
2. METODOLOGIA	27
3. RESULTADO E DISCUSSÃO DE DADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO

Meu envolvimento com o tema de museu e com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), começa no ano 2014, quando participei de evento realizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)- título Museu e Turismo: estratégia de cooperação¹. A partir desta data, comecei estabelecer relações entre minha primeira graduação, Turismo, e a que estou cursando atualmente, Pedagogia. Foi neste período que iniciei o curso de Libras no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Na ocasião participei do programa de estágio da Secretaria de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro, no projeto "Rio Top Tour: o Rio de Janeiro sob um novo ponto de vista". Minha função era o atendimento a turistas que visitavam o Mirante da Paz.

Já formada como Turismóloga e concluído o curso de Libras, iniciei a graduação em Pedagogia no INES, curso oferecido pelo Departamento de Ensino Superior do INES – DESU. Neste mesmo período passei a integrar a Rede de Educadores em Museus (REM-RJ). Através desta ampliei minha rede profissional, passando a atuar em setores educativos de museus.

Meu interesse e experiência relacionados à acessibilidade, com foco na pessoa surda, ampliou-se progressivamente. No ano de 2015, para a Primavera de Museus, tema Museus e memórias indígenas², fui convidada pela Seção de Assistência ao Ensino – SAE do Museu Nacional (SAE-MN) a planejar a atividade para o evento citado. A proximidade com o Dia Nacional de Surdos, 26 de setembro do mesmo ano, me possibilitou a elaboração de atividade educativa pensada em associação a estas temáticas. Dessa forma participei junto com a equipe do SAE-MN da oficina de Libras para funcionários da Segurança e da Recepção do Museu Nacional. Nosso objetivo era o de que no dia da comemoração os surdos que participassem da atividade pudessem ter o reconhecimento da Língua de sinais naquele espaço.

Nos anos seguintes, 2015 a 2018, fui bolsista dos projetos de pesquisas “Acessibilidade à educação de alunos surdos: estudando os espaços formais e não formais” e “Acessibilidade de sujeitos surdos”. Nessas pesquisas pude

¹ Mais informações acesse:

http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf

² Mais informações acesse:

http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Guia_9PM_11set.pdf

aprender e aprofundar mais conteúdos referentes à acessibilidade para surdos em museus.

Em 2018, como mediadora do Museu Naval, pude planejar e desenvolver duas oficinas de Libras, uma com os militares que trabalham no Complexo Cultural da Marinha no atendimento ao público e são o primeiro contato entre o surdo e a instituição, já a segunda envolveu os educadores que atuam nos projetos educativos.

Diariamente o tema da acessibilidade me atrai mais e busco mais leituras e cursos para aperfeiçoamento.

INTRODUÇÃO

Acessibilidade é um tema cada vez mais importante na atualidade. Muitos debates e iniciativas têm ampliado os direitos de diferentes grupos de cidadãos com necessidades diversas.

No Brasil, uma das primeiras iniciativas, no que diz respeito à acessibilidade, foi a lei federal 7.853 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiências. Muitas conquistas se somaram a esta como resultado dos movimentos sociais de diferentes segmentos da sociedade e grupos de pessoas com deficiências. Algumas direcionadas a determinados grupos como os relacionados à mobilidade urbana e outras mais amplas, incluindo grupos com demandas diversas para exercerem seus direitos de cidadãos. De maneira mais específica com relação à acessibilidade foi a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.” Esta lei determina como devem ser os elementos de urbanização, em diversos espaços de acesso público, pontuando desde mobiliário a brinquedos e equipamentos de uso público comum, dentre outros dispositivos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio da Norma 9050 (2004) define acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” e apresenta o conceito de desenho universal ABNT 9050 (2004, p. 2) “como aquele que visa a atender à maior gama de variações possíveis das características antropométricas e sensoriais da população”.

A acessibilidade é garantida por decretos, tais como: Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que “dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica”. Este decreto de 2004 regulamenta as leis de 2000, nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Na mesma década, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como expressão e como língua nativa para sua educação. O decreto nº 5626 de 02 de dezembro de 2004 regulamenta a Lei anterior, e em seu Art. 2º, considera-se pessoa surda aquela que, por ter

perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Estas leis representam um marco para a comunicação dos indivíduos surdos.

A primeira década do século XXI finaliza com mais uma lei relacionada à acessibilidade, o Decreto nº 6.949, de 25 agosto de 2009; que versa sobre a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo que entre outras definições estabelece a importância da Língua de Sinais.

Segundo a Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) acessibilidade é

possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida [...]

A lei 13.146 de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, abrange diversas áreas e espaços sociais importantes para as relações sociais, de trabalho e educação de cidadãos. E ainda é constituída como Estatuto da Pessoa com Deficiência que tem por objetivo “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”

Segundo o artigo 4º da referida Lei:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível; (...)

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Nesta perspectiva é interessante traçar o conceito de inclusão que segundo Sasaki (2009 p.10) é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana (...) com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas

adequações.

Tendo como abordagem a acessibilidade numa perspectiva de inclusão, o objetivo desta pesquisa é discutir como as pesquisas acadêmicas dos programas de mestrado e doutorado do Brasil estão abordando as questões relacionadas à acessibilidade para surdos em museus.

Para melhor compreensão do desenvolvimento deste trabalho, dividimos o trabalho em três capítulos. Ficando com a seguinte divisão: Introdução; o capítulo 1 com o referencial teórico sobre a temática acessibilidade de surdos em museus, o capítulo 2 apresentando a metodologia aplicada para a pesquisa, o capítulo 3 com os resultados das buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os termos Museu - Acessibilidade - Surdo. E por fim, apresentamos as Considerações Finais com as principais reflexões da pesquisa.

1. ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM MUSEUS

Neste capítulo, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o papel dos museus na educação de surdos e a acessibilidade oferecida nesses espaços para esse público.

Os espaços museais precisam oferecer a oportunidade de fruição a qualquer pessoa para que ela possa aproveitar a sua estadia naquele espaço. Considerar a inclusão é refletir as diversas formas de acessibilidades e que de fato a pessoa possa ter autonomia para apropriação do espaço.

Se a missão, visão e valores de um museu é permitir que o não público desse espaço passe a ser um frequentador assíduo do equipamento cultural, é de responsabilidade dos gestores propiciarem condições para que esse acesso seja realizado de forma qualificada e permanente. (OLIVEIRA, 2015, p. 136)

Assim, para além de pensar no museu como um local de conhecimento, é necessário pensar em como essa instituição pode ser um espaço de educação. A importância dos museus na educação de uma forma geral já é reconhecida por diferentes abordagens educacionais. Para educação de surdos não é diferente.

Museus são espaços educacionais importantes na formação de diferentes públicos e, para alunos surdos, são fundamentais pela visualidade e abrangência das temáticas que abordam. Porém, para atender à diversidade de público, é essencial que os museus tenham a acessibilidade como política inclusiva. (CHALHUB; GOMES, 2021, p. 256)

As políticas de inclusão são importantes, não somente para o desenvolvimento de planejamentos de atividades educativas, mas também, para que a participação de todas as pessoas seja uma missão institucional que seja ancorada em valores como democratização da informação e apropriação da informação por todos os usuários. Assim, no aspecto da inclusão social para Chalhub, Benchimol e Rocha, (2015, p. 2), “ter acesso à informação em museu representa a expressão da democratização dos espaços culturais”. Nos museus, isto “implica em poder usufruir de bens culturais que devem ser disponibilizados e vivenciados por todos os públicos”, (2015, p. 2). A apropriação da informação está relacionada à vivência que o público vai experienciar para além da visita ao espaço museal, muitas das vezes essencial para os processos de aprendizagem de alunos de todos os segmentos educacionais.

No estatuto de museus, Lei 11.904, de 2009, Art. 35, consta: “os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente”. Assim sendo, todas as pessoas independentemente de sua diferença ou limitação tem direito à acessibilidade nos museus.

No Plano Nacional Setorial de Museus, a acessibilidade é um tema transversal que é tratado como meta até o ano de 2020 (2010, p. 29) que é colocado como uma das diretrizes prioritárias: “estabelecer uma política de acessibilidade para museus e centros culturais”. A Lei n 12.343, de 2010, estabelece no capítulo II, art. 3 artigo V – “necessidade de promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento cultural; a circulação e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais; e o contato e a fruição do público com a arte e a cultura de forma universal”.

Relacionando ao tema da pesquisa em questão, acessibilidade para surdos, outras leis e decretos asseguram os seus direitos. Como por exemplo, a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002)

Segundo Sasaki (2009 p.10), existem diversos tipos de acessibilidade tais como: acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional, acessibilidade metodológica, acessibilidade instrumental, acessibilidade programática, acessibilidade atitudinal e acessibilidade tecnológica.

Para um melhor entendimento dos conceitos de acessibilidade Sasaki 2002 descreve como:

QUADRO 1: Espectro da acessibilidade

ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	DEFINIÇÕES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de

	acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).
Acessibilidade instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).
Acessibilidade nos transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Fonte: Baseado em BRASIL (2013, p.36 a 38)

Estes tipos de acessibilidade são importantes para proporcionar um melhor acolhimento nos espaços visitados, assim podemos observar as diversas definições de acessibilidade.

As instituições museais vêm buscando estratégias para atender a essa

demanda, a diversidade de outros públicos, que a cada dia se empodera dos ambientes e buscam um atendimento de qualidade e que possam ser reconhecidos como indivíduos.

No âmbito da museologia;

no Brasil, o compromisso com a acessibilidade a museus e outros espaços culturais já conquistou diversos segmentos sociais, dos profissionais de diferentes áreas aos representantes governamentais, mas ainda há um caminho longo a ser percorrido. (CHALHUB; BENCHIMOL; ROCHA, 2015, p. 2).

Segundo as autoras, alguns exemplos de estratégias para possibilitar acessibilidade a surdos em museus são a presença de intérpretes de Libras, atuação de mediador(a) surdo(a) além de recursos tecnológicos como uso de QR Code, vídeo-guias e vídeos com legendas.

Estas estratégias são corroboradas por pesquisa³ com alunos surdos do curso de Pedagogia DESU do INES que apontam na perspectiva desses estudantes, as principais formas de acessibilidade (CHALHUB; GOMES; RODRIGUES, 2018). Na referida pesquisa os alunos surdos elencaram o que consideram os recursos mais acessíveis nos museus. (Gráfico 1.)

³ Especificidade da pesquisa. A acessibilidade em museus segundo a perspectiva de alunos surdos de Pedagogia, comunicação apresentada no VI Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural

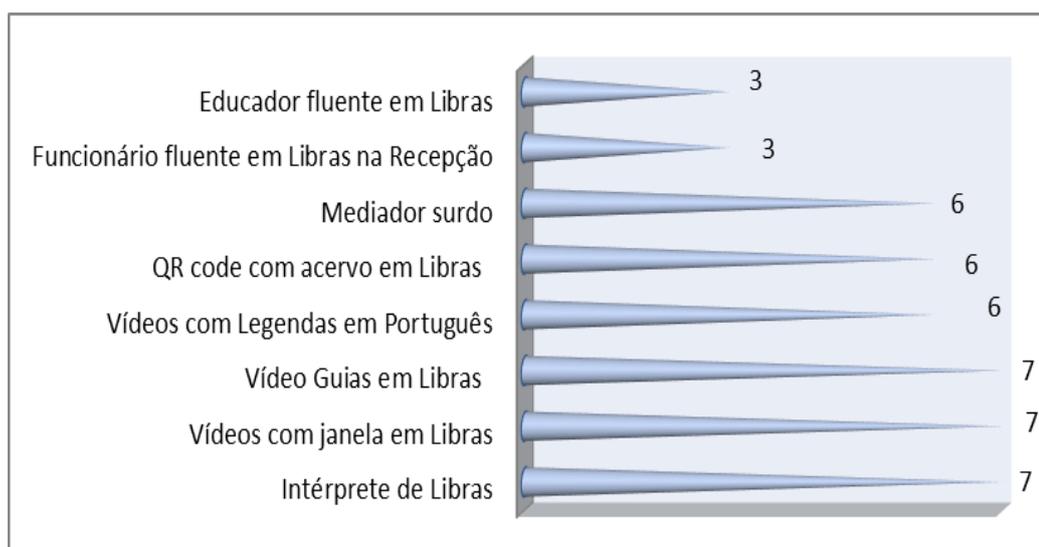


Gráfico 1. Principais elementos de acessibilidade para surdos em museus

Fonte: CHALHUB; GOMES; RODRIGUES, 2018

Podemos destacar tecnologias digitais como o QR Code, vídeos com legenda em português, com janela em Libras e os vídeos guias. Vale destacar que, estas são tecnologias apontadas pelos alunos como importantes enquanto recurso para possibilitar a comunicação em Libras, trazendo para o contato olhos nos olhos ou “mãos e mãos” educador fluente em Libras, funcionário fluente na Recepção, mediador surdo, intérprete de Libras. A presença do educador surdo está entre as mais apontadas, este destaque é, um ponto importante a ser observadas em futuras pesquisas com abordagem qualitativa, uma vez que, a pesquisa citada foi realizada por meio de questionário eletrônico com questões em Libras e português, mas preenchido sem a presença do pesquisador para poder aprofundar as questões.

Diante do que foi levantado pelos alunos do curso de Pedagogia, abordaremos algumas dessas estratégias de acessibilidade.

No Rio de Janeiro, algumas instituições museais possuem no seu quadro de colaboradores mediadores surdos, um exemplo é o Museu do Amanhã. O Museu de Arte do Rio (MAR), assim como o Museu Oi Futuro possuem ações pontuais e contratam profissionais para estas atividades. Aglutinando as funções como intérprete de Libras, educador fluente e funcionários fluentes na recepção podemos citar alguns museus como Museu Histórico Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Museu Naval, MAR e o Museu da GeoDiversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vale ressaltar que no período

da pesquisa, esses profissionais eram pessoas contratadas ou bolsistas, podendo a qualquer momento o museu deixar de oferecer tal acessibilidade pela ausência de vínculo efetivo desses profissionais.

Alguns museus, como o Museu Nacional (CHALHUB; BENCHIMOL; ROCHA, 2015) e a Casa da Ciência utilizam *QrCode*⁴ (SANTOS; CHALHUB; JANOARIO, 2016) em exposições temporárias. Vale destacar que o Museu Nacional foi um dos primeiros na cidade do Rio de Janeiro a oferecer acessibilidade em Libras, ação iniciada no ano de 2013, durante a exposição temporária acessível: “O Mar brasileiro nas pontas dos dedos”⁵ que permaneceu no circuito expositivo até o dia do incêndio em setembro de 2018. (Figura 1)

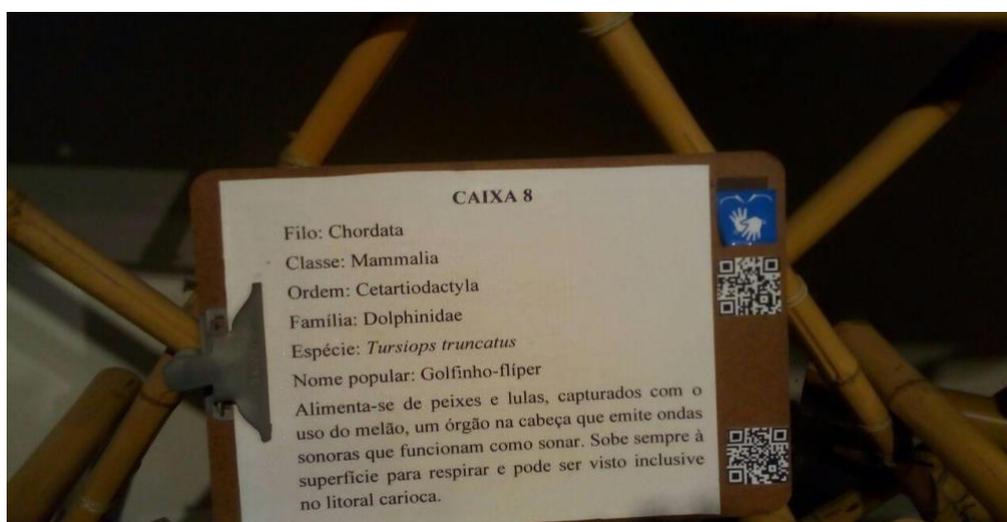


Figura 1 – *QrCode da exposição O Mar Brasileiro nas pontas dos dedos*
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017

Apesar da destruição da maioria do seu acervo, incluindo a exposição em questão, todo o material encontra-se no Repositório Digital Huet⁶. Entre as estratégias utilizadas esteve o uso de QR Code. Neste caso, o aplicativo direciona para uma página do Youtube e nesse site existem vídeos com a mediadora surda (Figura 2) que apresenta a exposição em Libras.

⁴ *QrCode* que é um código de barras bidimensional que pode ser convertido em texto ou vídeo por telefones celulares equipados com câmera.

⁵ Os vídeos em Libras da exposição estão disponibilizados no Repositório Digital Huet que agrega objetos digitais sobre e para educação de surdos. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/562>

⁶ Os vídeos em Libras da exposição Mar Brasileiro nas pontas dos dedos estão disponibilizados no Repositório Digital Huet que agrega objetos digitais sobre e para educação de surdos. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/562> acesso em 14 de maio 2021



Figura 2. O mar brasileiro na ponta dos dedos Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=YcDRa2Rx_4o

Verificamos a utilização por museus de recursos tais como: o uso de vídeos com legenda em português, vídeos em Libras, profissionais surdos, profissionais ouvintes fluentes na Libras. Para que os surdos possam usufruir ainda mais dos museus é necessário quebrar essa barreira comunicacional e, a cada estratégia pensada é preciso compartilhar com os surdos para que **eles avaliem** se é possível a realização, se atende a demanda existente, sendo os usuários diretos os atores naquele movimento e que tornem-se os maiores divulgadores das ações dos museus.

Os museus são espaços que circulam o conhecimento por meio de objetos que transmitem significados. Sendo assim, para a educação de surdos, é mais do que necessário que haja acessibilidade para que o surdo possa ter autonomia na sua visita, e possa ter acesso à informação em sua língua materna. Na Lei nº 11.904 que instituiu o estatuto de museus, ele é definido como:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Assim, podemos perceber que os museus têm a função, dentre outras, de se comunicar, ser local de estudo, de pesquisa e que são abertos para a comunidade de todos os locais. Ribeiro (2013, p.11) ressalta que o não reconhecimento das diferenças é motivo para que as políticas públicas e a

própria sociedade ignorem a cidadania destas pessoas

Apesar da utilização da nomenclatura de pessoas com deficiência para embasar o trabalho, os surdos são considerados pessoas com diferenças linguísticas conforme:

Os Estudos Surdos se lançam na luta contra a interpretação da surdez como deficiência, contra a visão da pessoa surda enquanto indivíduo deficiente, doente e sofredor, e, contra a definição da surdez enquanto experiência de uma falta. Ora, os surdos, enquanto grupo organizado culturalmente, não se definem como “deficientes auditivos”, ou seja, para eles o mais importante não é frisar a atenção sobre a falta/deficiência da audição - os surdos se definem de forma cultural e linguística (Wrigley, 1996, p. 12)

Além disso, os **museus** se separam em alguns eixos setoriais, mas eles podem se enquadrar em mais de um caso, utilizando como base o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) de 2010, relatando as diretrizes de acessibilidade que estão presentes nos eixos setoriais, mas que não se resumem a uma só diretriz, de acordo com o objetivo dos museus.

As instituições museais a cada dia vêm buscando formas de se tornarem mais acessíveis, verificando formas ou estratégias para tentar quebrar as barreiras físicas e comunicacionais existentes.

Acessibilidade em museus significa que as exposições, espaços de convivência, serviços de informação, programas de formação e todos os demais serviços básicos e especiais oferecidos pelos equipamentos culturais devem estar ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo a autonomia dos usuários. Os museus para serem acessíveis, portanto, precisam que seus serviços estejam adequados para serem alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa, independente de sua condição física ou comunicacional. (SARRAF, 2009, p. 38)

Assim, os museus precisam pensar em políticas de como a acessibilidade pode ser incluída em suas ações de forma permanente,

Deve fazer parte também da política institucional de acessibilidade do museu e das instituições culturais a inclusão de profissionais com deficiência, principalmente para desempenhar as funções de educação e atendimento ao público, como, por exemplo, educadores surdos para visitas educativas em Libras. (TOJAL, 2015, p. 201)

Os surdos vêm ganhando espaço nos ambientes culturais como usuários e protagonistas das atividades profissionais, além das participações culturais e

artísticas. Isso foi possível devido aos movimentos em prol de políticas mais inclusivas. Quando o local é acessível, eles passam a frequentar e a se identificar.

Reconhecer a importância do museu na sociedade é também enfrentar os novos desafios que se apresentam, é valorizar a participação de todos os cidadãos. É fundamental que todos possam se apropriar dos bens culturais e desfrutar do sentimento de pertencimento no museu como espaço de ampliação cultural e educacional, fonte de produção científica e popularização do conhecimento. (CHALHUB, 2014, p. 342)

Apesar da importância do tema na educação de surdos Chalhub (2014, p. 341) aponta para uma lacuna na produção científica sobre a temática:

parco quadro de produção científica de duas grandes áreas, Educação e Museologia, na temática acessibilidade de surdos a museu é significativo de uma lacuna que precisa ter mais atenção dos pesquisadores de diversas áreas que apresentam interface com democratização do conhecimento, inclusão social, práticas pedagógicas e diversidade. Não se pode negar total entendimento sobre os bens culturais de qualquer sociedade a um grupo de cidadãos.

Os resultados destacam que a acessibilidade em museus para surdos é uma questão de inclusão social e fundamental para que práticas pedagógicas sejam mais impactantes neste grupo que deve ser visto na sua característica linguística, cultural e na diversidade.

Com isso, é importante que as instituições tenham funcionários surdos, estratégias comunicacionais, e que as que possuam acessibilidade divulguem para que a **cada dia mais** as pessoas possam ter uma fruição cultural. E na construção dos projetos de acessibilidade, algum representante surdo precisa estar junto para que possam pensar em como determinada estratégia de acessibilidade tem impacto para aquela cultura.

Além da participação dos surdos nos projetos de acessibilidade e a disponibilidade de recursos que tornam as exposições mais acessíveis é necessário que o ambiente do museu seja acolhedor, que exista uma equipe com profissionais que transmitam acessibilidade atitudinal.

Muitas estratégias de acessibilidade estão sendo adquiridas pelos museus, para que os surdos possam participar mais ativamente.

O cenário de acessibilidade a surdos em museus no Rio de Janeiro apresentou mudanças significativas nos últimos dois anos. Se fizermos uma pesquisa sistematizada poderíamos identificar diversas iniciativas realizadas neste período, mas só

a título de ilustração podemos citar os eventos no Museu de Arte do Rio (MAR), na Casa da Ciência e no Oi Futuro, com exposições com material em Libras, debates e atividades protagonizadas por surdos e mediações com educador surdo. (CHALHUB; GOMES; RODRIGUES, 2018, p.8)

Assim torna-se essencial que integrantes de diversos setores educacionais e museais participem de cursos sobre acessibilidade e possam interagir com oficinas de sensibilização. Normalmente, quando uma pessoa com deficiência chega e é notada, algum funcionário do setor educativo é chamado para poder acompanhá-la durante a visita.

A acessibilidade em museus é de suma importância para que todas as pessoas tenham acesso a educação e a cultura de forma democrática, mas vale ressaltar que muitos desafios ainda são enfrentados tais como: orçamento, profissionais que tenham estudado o assunto da acessibilidade, falta de vínculo do profissional com a instituição.

2. METODOLOGIA

Esse capítulo descreve a metodologia utilizada, uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de acessibilidade. Para Gil (2002)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (p.45)

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sem recorte temporal, utilizando os termos acessibilidade, museu e surdo. A coleta de dados se deu em abril de 2021, tendo como base de busca o título, palavras-chave, resumo.

Os dados foram organizados em planilha Excel, utilizando categorias como: instituição, ano de defesa, autor, área de pesquisa e se é tese ou dissertação.

Após essas etapas foi realizada uma leitura dos trabalhos que estão contidos nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados apresentados neste capítulo foram fruto da pesquisa bibliográfica na BDTD e foram organizados de acordo com alguns cruzamentos de filtros conforme o gráfico 2 a seguir. Podemos visualizar a proporção de trabalhos apresentados. Utilizando somente a palavra acessibilidade foram encontradas 3.295 pesquisas, ao fazermos o refinamento cruzando acessibilidade e educação temos 878. Outro refinamento do termo acessibilidade foi com surdo, resultando 202 trabalhos e para o trabalho, o cruzamento escolhido foi: Acessibilidade – surdo – museu por contemplar o nosso objeto de pesquisa apresentado na Metodologia.

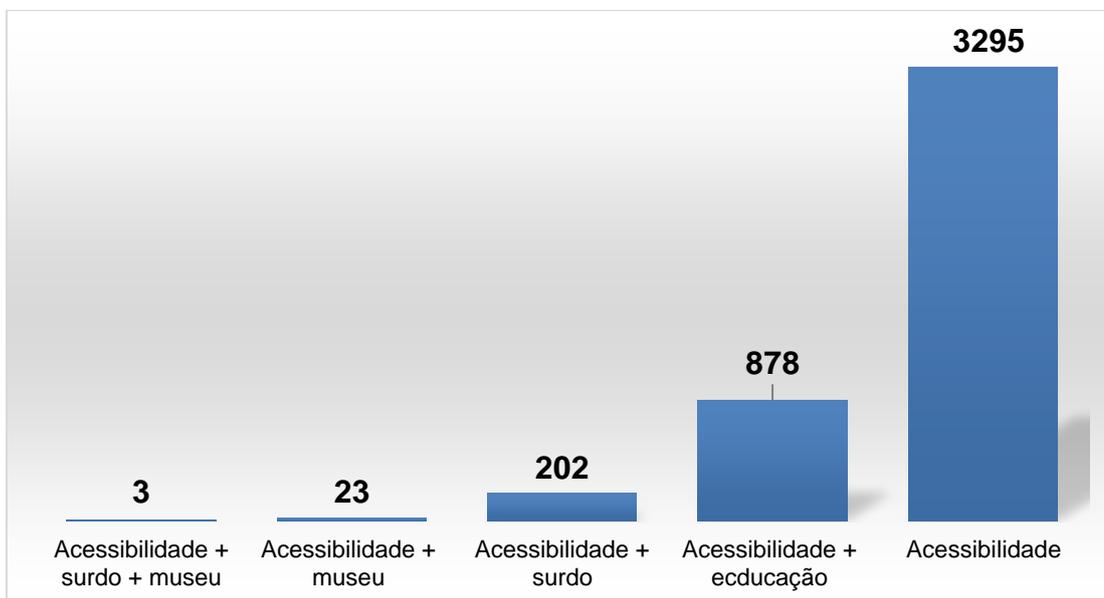


Gráfico 2. Trabalhos acadêmicos recuperados na BDTD relacionados ao tema acessibilidade em museus para surdos

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Esta pesquisa utilizou os seguintes recortes: pesquisas relativas a museus, em quais instituições de ensino foram realizadas as pesquisas, qual área ela se aplica e qual nível acadêmico foi realizada a pesquisa.

Podemos perceber que o termo acessibilidade está presente em número significativo de teses e dissertações, 3.285, porém, o cruzamento “acessibilidade + museu” dos 41 trabalhos recuperados somente 23 apresentam o museu como *lócus* de pesquisa. Utilizando os termos “acessibilidade + surdo” foram recuperados 202 trabalhos, porém apenas três estão relacionados ao foco desta pesquisa, o espaço museal.

Um dos pontos que vale ser destacado é que a combinação dos termos acessibilidade e surdo o quantitativo é significativo, 202, quase dez vezes mais que acessibilidade e museus. Este dado pode estar relacionado ao impacto da acessibilidade para surdos em outras áreas, como educação. Mas não podemos nos aprofundar por não estar no escopo desta pesquisa.

Dessa forma apresentaremos uma discussão dos três (3) trabalhos que foram recuperados com a busca dos termos acessibilidade + surdo + museu. É válido ressaltar que esses três trabalhos aparecem também nas outras buscas realizadas.

Trabalhos acadêmicos estudados

Apesar da acessibilidade ser foco de diversas pesquisas de mestrado e doutorado, os três trabalhos apresentados com os termos do tema em estudo foram dissertações defendidas nos anos de 2015, 2016 e 2020.

- Cultura e inclusão na educação em museus: processos de formação em mediação para educadores surdos (2015) Margarete de Oliveira. Mestrado em Museologia da USP;⁷
- Ensino de arte, educação de surdos e museus: interconexões possíveis (2016) Daniela Zanellato, Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP⁸;
- Para além da acessibilidade: pensando no pertencimento e a participação dos sujeitos surdos no Museu de Arte do Rio (2020) Vanessa Bartolo Guimarães Pereira. Mestrado em Gestão da Economia Criativa da Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM, RJ.⁹

Destes trabalhos, dois (2) foram realizados pela Universidade de São Paulo- USP e um (1) pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), no Rio de Janeiro.

⁷ Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-12112015-165232/publico/MargaretedeOliveiraREVISADA.pdf>

⁸ Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112016-130436/publico/DANIELLA_ZANELLATO_rev.pdf

⁹ Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/556>

É interessante perceber que as pesquisas foram realizadas em programas de pós-graduação de três áreas diferentes: Museologia, Educação e Comunicação.

Os trabalhos foram lidos primeiro o Resumo, para identificação da pertinência do trabalho à pesquisa e em seguida foi realizada a leitura na íntegra. Com destaque para a Metodologia e discussão dos resultados nesse momento foram observados os detalhes importantes para a compreensão do conteúdo. Descreveremos cada um dos trabalhos a seguir.

- OLIVEIRA, Margarete de. Cultura e inclusão na educação em museus: processos de formação em mediação para educadores surdos. – USP, 2015.

Em sua dissertação a autora apresenta a pesquisa sobre a formação dos educadores surdos que trabalham em três museus: Pinacoteca do Estado, Museu de Arte Moderna e Museu Afro Brasil. A autora destaca os desafios linguísticos, o perfil dos educadores surdos, a importância dos intérpretes como apoio da formação e a importância do surdo como mediador do conhecimento com a comunidade surda

Tendo como objetivos analisar o perfil do educador surdo, formação do profissional, conhecer as estratégias das propostas educativas, apresentar as ações inclusivas dos museus estudados, a autora tem como fundamento da discussão a cultura e identidade surdas Perlin, Strobel e Skliar.

Como metodologia foi realizada pesquisa com abordagem qualitativa e visitas técnicas aos três museus, entrevistas com educadores surdos e coordenadores, pesquisa na web e levantamento de documentos e a realização do perfil dos educadores surdos.

Ela conclui que

Além da formação especializada destes educadores que atuam no atendimento do público surdo e demais ações inclusivas dentro dos museus, se faz necessária também uma preocupação de garantir a permanência destas ações e formações destes educadores de forma qualificada e continuada. A falta de planejamento impossibilita a permanência de ações inclusivas nos espaços culturais, como também de suas práticas educativas voltadas ao atendimento deste público. (OLIVEIRA, 2015, p.137)

Segundo essa pesquisa torna-se importante para assegurar acessibilidade conhecer o perfil dos profissionais surdos que trabalham em museus de São Paulo e as propostas educativas referentes à acessibilidade. É apontada a necessidade de atuação do profissional intérprete e de educadores surdos nos museus.

- ZANELATO, Daniela. Ensino de arte, educação de surdos e museus: interconexões possíveis. – USP, 2016.

Em sua dissertação, Zanellato faz uma trajetória do ensino de arte para surdos e sobre educação bilíngue de surdos numa perspectiva inclusiva. A pesquisa é fundamentada no referencial da educação inclusiva e o papel dos museus, e foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento detalhado do mapeamento da acessibilidade nos museus e centros culturais de São Paulo coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas em escolas bilíngues para surdos e Museu de Arte na cidade de São Paulo, além de uma revisão bibliográfica e um estudo documental. Nas suas conclusões ela faz uma reflexão sobre os capítulos anteriores, assim como a coleta de dados.

Como possibilidades de visitas esporádicas pelos surdos, identificamos que alguns educativos de museus já desenvolvem recursos audiovisuais como o vídeo guia em Libras para surdos, permitindo maior acesso aos espaços na ausência do educador surdo ou intérprete. No entanto, a seleção das obras ainda se restringe às exposições permanentes, impossibilitando muitas vezes o acesso dos surdos às exposições rotativas que não oferecem atendimento especializado. (ZANELLA, 2016, p. 216)

- PEREIRA, Vanessa Bartolo Guimarães. Para além da acessibilidade: pensando no pertencimento e na participação dos sujeitos surdos no Museu de Arte do Rio, 2020.

Diferente dos dois trabalhos anteriores que foram realizados pela Universidade de São Paulo, mestrado acadêmico, este é do mestrado profissional da ESPM no Rio de Janeiro.

Vanessa analisa as ações do Museu de Arte do Rio (MAR) visando a compreender quais ações promovidas pelo museu fomentam e possibilitam a participação e o pertencimento de surdos usuários de Libras. A autora parte do princípio de que a cidadania dos surdos está relacionada ao uso da língua de sinais como elemento comunicacional, faz uma referência do que é acessibilidade é um processo de construção da participação dos surdos em

museus e centros culturais proporcionando a participação de pessoas surdas em seus espaços. A metodologia utilizada foi de Estudo de Caso com coleta de dados via entrevista, além de pesquisas bibliográficas e documental.

Ela apresenta o projeto MAR em Libras realizado no Museu e conclui que há demanda para em “museus e espaços culturais para que se efetive o real processo de cidadania das pessoas surdas usuárias de Libras” apontando a importância da participação da comunidade surda, educador e estagiário surdo, além da necessidade de informações em Libras, via QR Code em algumas obras.

Os resultados desta pesquisa apontam para dados semelhantes de pesquisa realizada por Chalhub, Gomes e Rodrigues (2018) com coleta de dados com alunos do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Os principais achados das pesquisas apontam para o papel central da Libras na comunicação com os surdos, seja por meio de mediador surdo, educador fluente em Libras, intérprete de Libras, vídeo guia, vídeo em Libras, QR Code com vídeo em Libras.

Diante do que foi exposto pela pesquisa, para alunos do DESU o MAR pode ser considerado um museu acessível.

Nas considerações finais ela deixa uma reflexão sobre o trabalho pesquisado.

uma reflexão de encerramento: apesar das limitações da pesquisa e da consciência de que não foram esgotados todos os aspectos que o tema suscita, acredita-se que os resultados aqui apresentados já permitem perceber as mudanças que precisam ser executadas em outros museus e espaços culturais para que se efetive o real processo de cidadania das pessoas surdas usuárias de Libras. (PEREIRA, 2020 p.58)

As pesquisas, mesmo que em número ainda tímido, nos revela que os museus precisam estar preparados para receber os surdos com profissionais que sejam fluentes em línguas de sinais, com aparatos tecnológicos e atitudes que denotem acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em acessibilidade para surdos em museus ainda é encontrar dificuldades em ter profissionais bilíngues, sejam eles, surdos ou ouvintes no corpo da equipe, isto porque para a maioria dos museus, o funcionário que sabe Libras trabalha por contrato, ficando assim, suas atividades acessíveis por um determinado período.

Outra barreira é a orçamentária, porque as atividades podem ser pensadas para utilizar a tecnologia assistiva, mas para a realização precisa-se de dinheiro, além da contratação de intérprete para atividades pontuais.

Neste trabalho apresentamos brevemente a legislação vigente sobre acessibilidade relacionada a museus e surdos. A pesquisa bibliográfica tendo como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) traz informações importantes sobre “Acessibilidade” como temática em crescente tendência desde 1997. São 3.295 pesquisas sobre acessibilidade que utilizam o termo nas suas diversas abordagens. Quando fizemos um recorte para a educação e acessibilidade aparecem 878 trabalhos, o que representa em torno de 26,6 % dos trabalhos que utilizam somente o termo de acessibilidade.

Fazendo uma delimitação maior ainda, que foi o estudo dessa pesquisa, encontramos somente três (3) trabalhos com as palavras-chaves: acessibilidade, surdo e museu. Todos foram pesquisa de programas de mestrado, dois (2) em instituição pública, USP e um (1) em universidade particular. Outro detalhe importante é que estão todos na Região Sudeste, pois os trabalhos tiveram como foco museus da cidade do Rio de Janeiro e São Paulo.

De uma forma geral as pesquisas ressaltam a importância da acessibilidade nos museus para surdos. Um dos estudos destaca a necessidade de delimitar planos de metas, planejamentos de ações e objetivos dos programas para poder acompanhar se as ações estão sendo realizadas como planejadas. E que essas ações sejam pensadas na estrutura macro do museu e não apenas pelo setor educativo.

Outro estudo ressalta que as visitas mediadas com intérpretes ou educadores surdos não são oferecidas com a mesma proporção de visitas para pessoas ouvintes. Diz que possuem educativos que apresentam recursos

audiovisuais mas que ficam restritos a algumas peças e sobretudo na exposição permanente.

A terceira dissertação apresenta uma análise de atividades realizadas no Museu de Arte do Rio (MAR) para surdos usuários da Libras. Ela pode perceber que o museu além de cumprir com a legislação, ele acolhe e escuta as demandas da comunidade surda.

Essa temática ainda tem muito para se debruçar e pode ser desdobrada em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Disponível em <http://www.abnt.org.br/imprensa/releases/6974-abnt-lanca-nova-versao-da-abnt-nbr-9050-de-acessibilidade>. Acesso em 11/04/2021

BRASIL. Lei nº7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm. Acesso em 11/04/2021

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em 11/04/2021

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em 11/04/2021

_____. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm. Acesso em 12/04/2021

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em 12/04/2021

_____. Lei nº10.098 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Acesso em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-norma-actualizada-pl.pdf>. Disponível em 13/04/2021

_____. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Disponível em: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em 17/04/2021

Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. Acesso em 18/04/2021

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
Acesso em 11/04/2021

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 11/04/2021

_____. [DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005](#). Acesso em Regulamento a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 12/04/2021

_____. [LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015](#). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 15/04/2021

_____. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm
Acesso em 15/04/2021

_____. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em 16/04/2021

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da educação superior (SINAIES). parte I. Brasília, 2013 Disponível em <https://www.ampesc.org.br/arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em 17/10/2021

CHALHUB, Tania. Acessibilidade a museus brasileiros: reflexões sobre a inclusão de surdos. Disponível em Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.7, n.2, jul./dez. 2014

CHALHUB, Tania; BENCHIMOL, Alegria; ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. Acessibilidade e inclusão: a informação em museus para os surdos. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB) 2015

CHALHUB, Tania; GOMES, Marisa da Costa. Acessibilidade em museus e a alfabetização científica na formação de professores. In: ROCHA, Jessica Norberto (org.) Acessibilidade em museus e centros de ciências : experiências, estudos. e desafios. Fundação Cecierj/Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC): Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://grupomccac.org/am/> Acesso em 25/04/2021

CHALHUB, Tania; GOMES, Marisa; RODRIGUES, Angelica. A acessibilidade em museus segundo a perspectiva de alunos surdos de curso de Pedagogia. Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural 2018.

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Plano Nacional Setorial de Museus 2010/2020. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>. Acesso em 20/11/2020

PEREIRA, Vanessa Bartolo Guimarães. Para além da acessibilidade: pensando o pertencimento e a participação dos sujeitos surdos no Museu de Arte do Rio. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/556> Acesso em 25/04/2021

RIBEIRO, Guilhermina Guabiraba. A inclusão da pessoa com deficiência. Disponível no Guia de Visitação ao Museu Nacional. Reflexões, Roteiros e Acessibilidade. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p.10-16. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 Acesso em 10/11/2020

SARRAF, Viviane. Reabilitação do museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112008-142728/pt-br.php>. Acesso em 15/12/2020

OLIVEIRA, Margarete. Cultura e Inclusão na educação em museus processos de formação em mediação para educadores surdos. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-12112015-165232/publico/MargaretedeOliveiraREVISADA.pdf>. Acesso em 25/04/2021

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem? Revista Museologia & Interdisciplinaridade, v. 4, n. 7, p. 190-202, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/viewFile/16629/11864&qt> Acesso em 15/12/2020

WRIGLEY, Owen. The politics of deafness. 1996 p12

ZANELATO, Daniela. Ensino de arte, educação de surdos e museus: interconexões possíveis. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112016-130436/pt-br.php>. Acesso em 25/04/2021